


PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

HEALTH IN SCHOOL PROGRAM: BENEFITS OF IMPLEMENTATION IN HEALTH PROMOTION


Lucília Moreira Da Silva¹

 <https://orcid.org/0000-0002-2402-3974>

Margareth Aquino Da Silva^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0002-8608-5724>

Luzia Sousa Ferreira³

 <https://orcid.org/0000-0001-8595-5161>

¹Acadêmicas de Enfermagem. Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. Luziânia, Goiás, Brasil.

²Autora correspondente. E-mail: margarethsilva812@gmail.com

³Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília (UnB). Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste. Luziânia, Goiás, Brasil. E-mail: luzia.ferreira@unidesc.edu.br

Como citar este artigo:

Silva LM, Silva MA, Ferreira LS. Programa saúde na escola: benefícios da implantação na promoção da saúde. Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2021; 3(4):31-6.

Submissão: 11.10.2021

Aprovação: 29.10.2021

Resumo: O Programa Saúde na Escola (PSE) idealizado pelo Governo Federal no setor da educação é um programa de grande relevância, e está nivelado com a Política Nacional de Promoção de Saúde de 2006, consolidada em 2017 tendo como propósito substanciar promoção à saúde aos escolares. No início do século XX à saúde na escola, além de apresentar vários desafios em sua implantação estava relacionada a uma lógica sanitária, preservando o modelo biomédico compenetrado na doença. A partir da primeira conferência de saúde, o ambiente escolar passou a ser uma ferramenta para viabilizar a promoção da saúde por meio de ações desenvolvidas pelo enfermeiro envolvendo alunos, professores e coletividade. O presente artigo objetivou descrever o (PSE), os componentes que devem ser articulados ao projeto político-pedagógico, estratégias para integração às ações educativas, a atuação do enfermeiro e os benefícios da implantação do (PSE). Realizou-se a busca de artigos nacionais relacionados ao tema de fevereiro/2021 a setembro/2021, publicados no período de 2009 a 2021 realizado nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e *Google Acadêmico*. Diante dos resultados os benefícios é oportunizar incentivo a mudanças essenciais para que ocorra as melhorias afetando positivamente a qualidade de vida.

Palavras-chave: Atuação profissional, enfermeiros, saúde na escola e serviços de saúde escolar.

Abstract: The School Health Program (PSE) conceived by the Federal Government in the education sector is a program of great relevance, and is in line with the 2006 National Health Promotion Policy, consolidated in 2017, with the purpose of substantiating health promotion for schoolchildren. At the beginning of the 20th century, health at school, in addition to presenting several challenges in its implementation, was related to a sanitary logic, preserving the biomedical model embedded in the disease. From the first health conference, the school environment became a tool to enable health promotion through actions developed by nurses involving students, teachers and the community. This article aimed to describe the (PSE), the components that should be articulated to the political-pedagogical project, strategies for integration into educational activities, the role of nurses and the benefits of implementing the (PSE). A search was carried out for national articles related to the topic from February/2021 to September/2021, published from 2009 to 2021, carried out in the electronic databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), Library Health Virtual (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Nursing Database* (BDENF), and *Academic Google*. In view of the results, the benefits are to provide incentives for essential changes so that improvements can occur, positively affecting the quality of life.

Keywords: Professional performance, nurses, school health and school health services.



<http://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis>



revistarebis@gmail.com

Introdução

Em novembro de 1986 na cidade de Ottawa no Canadá, ocorreu a primeira conferência internacional sobre promoção da saúde trazendo uma visão mais ampla com conceitos e estratégias fundamentais acerca da saúde outrora ignorados. Após a primeira conferência transcorreu várias outras com o mesmo propósito de ampliação dos saberes. A partir de então o ambiente escolar passou a ser uma ferramenta para gerar promoção da saúde por meio de ações no currículo escolar [1,2].

Portanto aprimorou-se a visão sobre promoção da saúde cujo objetivo é operar na preparação e participação da comunidade na prevenção a doenças acarretando a qualidade de vida através da mudança de hábitos dos cinco eixos de ação: criação de ambientes favoráveis à saúde, desenvolvimento de habilidades, políticas públicas saudáveis, reforço da ação comunitária e reorientação dos serviços de saúde [3].

Através da junção entre o ministério da saúde e da educação o governo federal elaborou o Programa Saúde na Escola (PSE) o mesmo propõe atenção total à saúde viabilizando a prevenção, promoção e atenção à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino público mediante a ações na expectativa de um progresso total possibilitando os estudantes na participação de projetos e programas que ofereçam o afastamento das vulnerabilidades que dificultam seu pleno desenvolvimento [4].

O enfermeiro é o profissional que atende as necessidades de saúde não só no ambiente hospitalar como também no trabalho realizado na comunidade concentrando-se na assistência primária através do levantamento das necessidades de atenção, oferecendo conhecimentos sobre saúde. Por possuir uma visão holística é o profissional apto a prevenir doenças e acidentes, proporcionando proteção, promoção e otimização da saúde [5].

Justifica-se a importância da realização da revisão bibliográfica a fim de trazer informações sobre o programa saúde na escola e a relevância do enfermeiro no cenário escolar, abrangendo o processo do cuidar nas diversas faixas etárias principalmente em jovens e adolescentes. Com isso, a pesquisa tem como objetivo descrever os benefícios da implantação do Programa Saúde na Escola na promoção da saúde.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica, pois foi desenvolvida com base em fontes bibliográficas já publicadas, como artigos e livros, por exemplo. De caráter qualitativo, pois a pesquisa qualitativa não utiliza métodos estatísticos, sendo utilizada a forma subjetiva para descrever a complexidade do problema abordado e produzir novas informações, porém sem a utilização de variáveis. Desse modo, o trabalho tem o intuito de investigar através de artigos científicos, livros, cartilhas e base de dados na internet o tema a ser estudado [6,7].

A partir da escolha do tema, iniciou-se uma busca de artigos nacionais relacionados ao tema de fevereiro/2021 a setembro/2021, publicados no período de 2009 a 2021. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados eletrônicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e *Google Acadêmico*. Utilizou-se para formar a amostra da pesquisa conforme a plataforma DeCS os descritores: atuação profissional, enfermeiros, saúde na escola, serviços de saúde escolar.

Como critérios de inclusão foram artigos científicos publicados no período de 2009 a 2021, cartilhas e livros relacionados ao programa saúde na escola em idioma português. Os critérios de exclusão contiveram: falta de abordagem da temática e artigos inferiores ao ano de 2009. Foram identificados 31 artigos que atenderam os critérios de inclusão desta pesquisa. Logo após a realização de uma leitura criteriosa do material foram selecionados 23 artigos científicos que respondiam ao objetivo proposto.

Principais características do programa saúde na escola (PSE)

No início do século XX já havia parcerias entre os setores da saúde e da educação com programas de assistência à saúde na escola, porém estavam relacionados a uma lógica sanitária, preservando o modelo biomédico compenetrado na doença. Além disso, o programa era enfraquecido e enfrentava vários desafios na implementação, somente depois da implantação do SUS ocorreram mudanças que trouxe o direcionamento adequado [8].

Estabelecido em 05 de dezembro de 2007, através do decreto nº 6.286 o Programa Saúde na Escola, mostrou-se como uma política intersetorial na expectativa de promover atenção, prevenção e promoção à saúde dos estudantes da rede pública de ensino [9].

A promoção saúde baseia-se em práticas coordenadas por mudança dos maus hábitos do indivíduo, conferindo a compreensão cuja saúde é decorrência de abundantes fatores relacionados com a qualidade de vida através das ações direcionadas à transformação das condutas capazes de modificação mediante a componentes educativos [10].

Neste seguimento o propósito do programa é promover ações de prevenção, promoção e assistência à saúde para os estudantes da rede pública de ensino através de uma abordagem inovadora, que acarreta retorno de melhorias na saúde da comunidade escolar [8].

Tendo em vista a saúde e a cultura da paz, focalizando a prevenção de agravos à saúde através da união entre o setor da saúde e da educação, encorajando a atuação da coletividade para reforço na formação integral dos escolares. Todavia o programa carece do fortalecimento da integração entre esses setores [11].

A intersetorialidade é o elemento imprescindível para que ocorram modificações no programa, a fim de viabilizar uma promoção da saúde de qualidade, tornando-se necessária a participação entre instituições governamentais, não governamentais e da sociedade, para que sucedam melhorias dos processos de ensino [8].

Neste sentido a promoção da saúde e a educação em saúde têm que ser vistas como deveres de cidadania que requerem também um envolvimento dinâmico de toda comunidade capacitando a criança e o jovem com o intuito de que, ao terminarem a escola, estejam instruídos a cuidar da própria saúde e da do seu próximo aplicando estilos de vida que possibilitem o progresso total de suas capacidades [12].

Componentes articulados ao projeto político-pedagógico

Os passos determinantes para a procura dos saberes educacionais é abrir o estabelecimento de ensino para os projetos de saúde envolvendo alunos, professores e coletividade, visto que é evidenciado uma boa relação entre os grupos abrangendo a valorização humana e a percepção da relevância da relação entre educação e saúde [4].

O projeto político pedagógico escolar deve ser elaborado satisfazendo as expectativas dos educadores e especialmente as dos estudantes. Em todas as escolas que dispõe do PSE as atividades propostas são apuradas pela comunidade escolar que por sua vez examina a sua estrutura, condições, coerência pedagógica e as necessidades da escola ou dos alunos, e se preciso são submetidas ao conselho pedagógico [13].

Portanto os métodos pedagógicos são elaborados em um trabalho conjunto respeitando as competências próprias de cada setor podendo ser propostas ou melhoradas tanto pelos profissionais de saúde quanto da educação. Diante disso o enfermeiro deve exercer seu papel de acordo com o preconizado no caderno de atenção básica saúde na escola, juntamente com as atribuições conferidas na PNAB [4,14].

As ações do programa estão compostas de três componentes a fim de facilitar a geração de estratégias para sanar problemas identificados e vivenciados, componente I avaliação clínica e psicossocial tem como finalidade da avaliação da saúde com o propósito da percepção precoce de agravos à saúde. Componente II promoção e prevenção a saúde viabiliza o direcionamento aos estudantes para serem responsáveis com sua própria saúde através de preferências mais saudáveis, e componente III formação que exerce o papel de atualizar e renovar a equipe que gerencia, e os operantes no programa [15].

Algumas táticas no ambiente escolar podem cooperar na construção de associação às práticas corporais como, desenvolver a ligação da disciplina com o tema promoção da saúde sempre que for adequado, realizar competições, como gincanas, festivais de jogos, esportes que incluem a participação dos profissionais de

educação e saúde, familiares, e outras pessoas relacionados ao estudante [16].

Estratégias para integração e adesão às ações educativas

Atividades corporais é a exteriorização própria ou coletivas de movimento corporal, decorrente da compreensão e vivência em torno da dança, luta, ginástica, jogos entre outras modalidades, edificadas na escola ou no tempo livre [16].

Através da articulação intersetorial no campo da promoção da saúde, dispõe o intuito de articular a gestão compartilhada entre os usuários, movimentos sociais, trabalhadores do setor sanitário e de outros setores, promovendo autonomia e responsabilidade por meio de ações conjuntas com as escolas, proporcionando ao educando qualidade e principalmente motivação que é um fator essencial para o sucesso nos benefícios esperados [17].

O Brasil apresenta uma diversidade cultural o que pode e deve ser utilizada também como estratégia para à promoção da saúde dos educandos por meio da valorização da cultura local mediante a introdução de elementos culturais referente a cada região as práticas educativas e de saúde, atribuindo identidade as comunidades específicas como a indígena, quilombola, ribeirinha, da floresta, do cerrado, do campo e da cidade [16].

A multiplicidade de intervenções que conseguem ofertar benefícios através das práticas corporais e atividades físicas, destacando-se na área biológica, viabilizando a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), e seus fatores de risco, cognitiva como a potencialidade da memória, e socioafetivas proporcionando o aumento da autoestima através da inserção e interação na coletividade, conduzindo como efeito a queda dos níveis de ansiedade e depressão [18].

As práticas corporais e atividades físicas evidenciam que a interprofissionalidade se faz essencial para a produção de um cuidado colaborativo, viabilizando melhor qualidade na oferta e a obtenção de resultados favoráveis na aplicação da promoção à saúde [19].

Profissionais de educação e de saúde juntos são capazes de incentivar a introdução de práticas corporais aos estudantes através da construção de modos de vida centralizados em viver com saúde. É fundamental trazer um suporte social com a finalidade de propagar as práticas corporais, atividade física e lazer na escola e na comunidade [16].

O envolvimento familiar é essencial não só para conceder suporte, como também para consolidar os laços afetivos entre o estudante e seu familiar, promovendo bem-estar, acolhimento e motivação para continuação das práticas promotoras de saúde [20].

Atuação do enfermeiro junto ao PSE

O enfermeiro atua no cuidado guiado por meio da comunicação e da visão holística considerando a particularidade de cada indivíduo. Nesta perspectiva a atuação desse profissional é voltada para promoção à saúde, proteção, recuperação e reabilitação. A ciência e a arte do cuidar, exterioriza um exercício social que se determina na assistência a pessoa, as famílias, e as coletividades, garantindo o cuidado integral e humano no qual o mesmo esteja ameaçado [21,22].

Por este ângulo o enfermeiro deve desempenhar ações no ambiente escolar que tratem de assuntos no que se refere a prática de atividade física, higiene bucal, diabetes, obesidade, drogas, entre outros que contribuirão para o desenvolvimento de estilos de vida saudável através da educação em saúde por ser um mecanismo relevante a fim de viabilizar promoção a saúde, ocasionando melhoria na qualidade de vida [23].

As atribuições do enfermeiro no programa é realizar avaliação psicossocial observando mudanças de comportamento, dificuldades na interação social e no aprendizado e também a parte clínica como triagem da acuidade visual e auditiva, aferição da pressão arterial, dados antropométricos de peso e altura, classificação do IMC e encaminhamento ao médico da equipe quando o exame estiver alterado, além disso, monitorar, notificar e orientar estudantes, pais e professores diante de efeitos adversos vacinais entre outros [14].

Nesta lógica, a construção do enfermeiro precisa agregar concepções a qual abrange o empoderamento, intersetorialidade, interdisciplinaridade, e a qualidade de vida que garantem uma nova aplicação e execução relacionando à promoção da saúde com o foco na saúde coletiva [8].

Discussão

Um estudo realizado no Piauí, observou-se que a vista dos profissionais da saúde as ações do programa atribuem-se em vigilância epidemiológica, limitando-se às condições de saúde dos alunos. Com isso um grupo de acadêmicos de enfermagem criaram um método tecnológico propiciando a adição de sistemas modernos para implementação com base na promoção da saúde com maior intensidade dialógica, participativa e rica de saberes atuais conforme a vida habitual dos estudantes e da comunidade. Diante disso as ações educativas em saúde possibilitaram aos acadêmicos de enfermagem novas maneiras de realizar educação em saúde na escola de maneira eficiente bem como o cuidado de enfermagem na atenção primária [24].

Porém, em uma pesquisa de campo realizada em um município no nordeste brasileiro constatou-se que o obstáculo mais mencionado para a implementação das atividades do PSE foi a escassez de recursos materiais e financeiros. Além disso, a sobrecarga de atividades nas USF impede a execução das ações, dificultando a continuidade do programa [25].

O êxito para a expansão das ações no ambiente escolar é o uso sistemático de evidências, por meio de um monitoramento para avaliação de custos,

infraestrutura, liderança, além da relevância do comprometimento da comunidade, apoiadores firmes e vontade política que são indispensáveis como suportes fundamentais para uma implementação de qualidade [26].

Faz-se necessário o apoio dos profissionais da educação na atuação do PSE sendo o profissional que irá envolver o público alvo nas ações de promoção à saúde através do uso de ferramentas pedagógicas fazendo com que alunos, pais, e a comunidade em geral participe. Nesta lógica sucederá um grande alcance dos serviços de atenção primária, acarretando a construção de um novo modelo de política de educação em saúde para a comunidade [27].

Por esse ângulo para é mais econômico ao estado o investimento em promoção à saúde do que arcar com despesas médicas e hospitalares que são bem mais altas. Neste seguimento é comprovado cientificamente que as práticas corporais e esportivas realizadas regularmente tem a eficácia na queda dos índices de pessoas portadoras de (DCNT) que vem apresentando um crescimento preocupante no Brasil [28,30].

A construção do projeto político pedagógico precisa agradar não só os educadores como também os estudantes promovendo ações conforme necessidade da escola e dos estudantes, neste sentido as ações são desenvolvidas em conjunto pelos profissionais de saúde e os da educação considerando as atribuições de cada setor [4,13].

Nesta acepção mostrou-se que a implantação do programa trouxe aos profissionais da saúde a compreensão do seu dever social de educador ocasionando um maior contato principalmente do adolescente com a equipe de saúde desempenhando comportamentos saudáveis através também de informações científicas [31].

Conclusão

Dado o exposto o estudo alcançou o objetivo e a problemática apresentados, constatado através de artigos científicos nacionais, livros e cartilhas os benefícios da implantação do programa saúde na escola na promoção a saúde e a atuação do profissional enfermeiro, destaca a relevância do programa como viabilizador da promoção a saúde disponibilizando não só ao estudante como também a todos aqueles que fazem parte do seu convívio.

A intersetorialidade é a base fundamental para que ocorra uma implementação de qualidade com a construção de métodos pedagógicos em trabalho conjunto entre o setor da saúde e da educação respeitando as competências próprias de cada departamento podendo ser propostas ou melhoradas por ambos. Embora faltam recursos financeiros e a ausência de profissionais da saúde exclusivos possam afetar negativamente a implementação, o enfermeiro é protagonista por ser o profissional apto a avaliar as condições de saúde, através de seus conhecimentos

científicos e sua prática adquirida ao longo de sua jornada profissional.

Diante destes resultados os benefícios da implantação na promoção da saúde é oportunizar não só aos estudantes como também toda comunidade promoção à saúde através da educação em saúde trabalhando com as temáticas através de palestras, rodas de conversas, dinâmicas em grupo, centrado na participação ativa do ser humano, avaliação das condições da saúde trazendo o diagnóstico precoce a fim de evitar agravos, e o incentivo ao indivíduo para mudanças essenciais para que ocorra as melhorias afetando positivamente a qualidade de vida.

Neste seguimento com base no presente estudo, recomenda-se que em ambiente acadêmico seja abordado com ênfase sobre o PSE onde os futuros enfermeiros possam identificar fatores para que possam promover estratégias de qualidade na implantação.

Referências

- [1] Figueiredo TAM, Machado VLT, de Abreu MMS. Health at school: A brief history. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2010; 15(2):397-402.
- [2] Torres CA. Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família: Ações e desafios para a promoção da saúde do adolescente na escola. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza/CE; 2009.
- [3] Lopes MSV, Saraiva KRO, Ximenes RB. Análise Do Conceito De Promoção Da Saúde. *Texto e Contexto Enferm*. 2010; 19(3):461-8.
- [4] Baggio MA, Berres R, Penteado B, Gregolin S, Aikes S. Implantação do Programa Saúde na Escola em Cascavel, Paraná: relato de enfermeiros. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2018; 71(suppl 4):1631-8.
- [5] Fernandes RPC, Berns I, Schülter BHIT, Lamego MLH, Miranda WA. A promoção da saúde nas práticas educativas da família. *Cogitare Enferm*. 2010; 15(4):674-80.
- [6] Souza R. A importância de fundamentos robustos em metodologia científica. *J Bras Pneumol*. 2018; 44(5):350-1.
- [7] Ferreira E, Mieko N, Eduardo P. Como elaborar uma pesquisa na graduação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, 2017; (1-6): 1-117.
- [8] Graciano AMC, Cardoso NMM, Mattos FF, Gomes VE, Borges-Oliveira AC. Promoção da Saúde na Escola: história e perspectivas. *J Heal Biol Sci*. 2015; 3(1):34-38.
- [9] Bezerra IMP, Dantas MNL, Antão JYFL, Martins AAA, Machado MFASMAL. Programa Saúde nas Escolas: o olhar dos profissionais da saúde. *In: Congresso Online de Gestão, Educação e Promoção da Saúde 2*. Convibra Saúde; 2013.
- [10] Queiroz MVO, Lucena NBF, Brasil EGM, Gomes ILV. Cuidado ao adolescente na atenção primária: discurso dos profissionais sobre o enfoque da integralidade. *Rev da Rede Enferm do Nord*. 2011; (12):1036-44.
- [11] Santiago LM, Rodrigues MTP, Oliveira Junior AD de, Moreira TMM. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. *Rev Bras Enferm*. 2012; 65(6):1026-9.
- [12] Correia C, Pestana L, Lobão S. Saúde escolar em construção: que projetos? *Millenium*. 2011; 41(41):89-113.
- [13] Santos LRP, Lima JPV, Fernandes LM, Soares DC, Vilela JBF, Resende LSC, *et al*. Análise das ações de promoção de saúde e prevenção de agravos no contexto de incentivo à prática de atividade física no Programa Saúde na Escola. *Braz J Heal Rev*. 2020; 3(6):18303-22.
- [14] Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
- [15] Fabiane A, Capes B. Políticas Públicas de Educação e Saúde na Escola: Apontamentos iniciais sobre o programa saúde na escola (PSE). Universidade Estadual de Maringá. Maringá/SP; 2013.
- [16] Silva FF. Fatores capazes de influenciar o encantamento do cliente de turismo de lazer a partir da experiência em parques temáticos. Dissertação de Mestrado Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte/ CE; 2015.
- [17] Silva JP, Gonçalves MFC, Andrade LS, Monteiro EMLM, Silva MAI. Promoção da saúde na educação básica: percepções dos alunos de licenciatura em enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018; (39):1-9.
- [18] Malta D, Silva M, Albuquerque G, Amorim R, Rodrigues G, Silva T, *et al*. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014. *Rev Bras Atividade Física Saúde*. 2014; 19(3):286-99.
- [19] De Carvalho FFB, Nogueira JAD. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da promoção da saúde na atenção básica. *Ciências & Saude Coletiva*. 2016; 21(6):1829-38.
- [20] Souza JC, Ferreira JS. Ações do programa saúde na escola no contexto das equipes de saúde da família. *Persp Online Biol Saúde*. 2020; 10(35):40-52.
- [21] Leite AIT, Claudino HPG, Santos SR. A importância de ser ético: da teoria à prática na enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2009; 14(1):172-7.
- [22] Ferreira MA, A prática da ciência e da arte de cuidar e as exigências à produção e difusão do conhecimento. *Rev Anna Nery Enferm*. 2008; 12(2):205-7.
- [23] Oliveira HM, Oliveira MM, Eugenio NC, Dutok-Sánchez CM. Educação em saúde na perspectiva do enfermeiro da estratégia saúde da família de um município da fronteira do Brasil. *Orange J*. 2021; 2(3):4-19.

- [24] Melo ACV, Barros JPP. Práticas de saúde na escola: um estudo cartográfico na cidade de Parnaíba-PI TT - Health practices in school: a study in the city of cartographic Parnaíba-PI TT - Las prácticas de salud en las escuelas: un estudio cartográfico de la ciudad de Parnaíba-P. *Pesqui prát psicossociais*. 2016; 11(2):341-55.
- [25] Medeiros ER, Pinto ESG, Paiva ACS, Nascimento CPA, Rebouças DGC, Silva SYB. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. *Rev Cuid*. 2018; 9(2):2127-34.
- [26] Milat AJ, Bauman A, Redman S. Narrative review of models and success factors for scaling up public health interventions. *Implement Sci*. 2015; 10(1):1-11.
- [27] Carvalho FFB. A saúde vai à escola: A promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis*. 2015; 25(4):1207-27.
- [28] Paganella MA, Amaral SCF. Governo Federal e a Formulação de Políticas Públicas de Promoção de Saúde Preventiva no Âmbito da Educação Básica. *LICERE - Rev do Programa Pós-graduação Interdiscip em Estud do Lazer*. 2021; 24(2):418-36.
- [29] Figueira Junior A, Oliveira LC, Araújo TL, Matsudo SM, Andrade DR, Andrade EL, *et al*. Impacto do programa de promoção de atividade física na mídia não paga: experiência do programa agita São paulo. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde [Internet]*. 2012; 5(2):38-47.
- [30] Regina A, Arana A, Xavier FB. Qualidade ambiental e promoção de saúde: o que determina a realização de atividades físicas em parques urbanos? *Geosul*. 2017; 32(63):179-201.
- [31] Vieira LS, Belisário SA. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. *Saúde em Debate*. 2018; 42(spe4):120-33.